



POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

O TÍTULO DE "DOUTOR"

NA onda avassaladora de artifícios que nesta época tudo pretende subverter, não nos parece destituído de certo interesse reagir contra a quebra de prestígio que está a generalizar-se no abuso do título de doutor.

Como é sabido, há a designação de doutor conferida por grau académico de formatura e o título profissional com que o público costuma qualificar os licenciados. A margem destes casos, agora não considerados, foque-mos apenas os aspectos a respeito dos quais o vulgo adorna indevidamente certos personagens graúdos e que, primando pelo ridículo, vai afectar a qualificação dos diplomados.

Concretizando exemplos, dentre os que se nos têm deparado, citemos um episódio presenciado há tempo, quando estivemos num hotel dos arredores da capital, onde o empregado da recepção à chegada de todo e qualquer hóspede, procurando amanteigá-lo

(Continua na 2.ª página)

A MEDALHA DE MÉRITO CORPORATIVO E DO TRABALHO FOI CONCEDIDA

AO PROF. JOSÉ JOAQUIM GONÇALVES PELA ACÇÃO DESENVOLVIDA EM PROL DA SUA CASA DO POVO

NO passado dia 18 do corrente, em reunião do Conselho Geral das Casas do Povo do Algarve, que teve lugar na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho, em Faro, foi entregue pelo Subdelegado daquele organismo, por delegação do Ministro das Corporações e Previdência Social, ao sr. professor José Joaquim Gonçalves, pela sua brilhante acção desenvolvida à frente da Casa do Povo da Conceição de Tavira, a Medalha de Mérito Corporativo e de Trabalho, com que foi honrosamente galardoado.

Eis o que a esse respeito diz a postura ministerial:

«Considerando as elevadas qualidades morais e de trabalho demonstradas durante vários

anos de actividade, atendendo aos serviços prestados e à me-

(Continua na 2.ª página)



A Bem da Língua Portuguesa HERSÍLIO

pelo Dr. José Pedro Machado

DA ilha da Madeira perguntam-me se o antropónimo *Hersílio* tem ou não tem *h* inicial. A Senhora que me honrou com a sua correspondência e com o referido problema acrescenta que não achou «o nome registado no Vocabulário da Academia».

Não sei a que vocabulário se refere pois a referida instituição científica publicou até à data duas obras desse género: um, de registo bastante vasto, em 1940; outro, muito pobre, em 1947. Só o primeiro parte onomástica. Não admira, por isto, que o nome em questão não figure no segundo; surpreende bastante que ele não figure no primeiro, como nome masculino. Ao contrário, porém, do que se espera, ele aparece-nos lá, mas apenas na forma feminina: «*Hersília*, antr. f.».

Com *h* inicial, como está bem, pois a palavra provém do latim *Hersília*, com a referida letra. *Hersílio* é o masculino

(Continua na 2.ª página)

PRIMAVERA

E-I-L-A, ela que todos os anos nos visita nesta quadra, qual princesa acompanhada pelo seu sequito de andorinhas e aves canoras. Os campos vestem-se de verde e as flores desabrocham à sua passagem anunciando mais uma vez ao mundo, a chegada da rainha da beleza e do amor. E o seu reinado efêmero começou no passado dia 20, numa empolgante orgia de cor e o seu domínio reserva-nos um quarto perfumado em cada ano que passa. Há alegria nas almas e a mãe Natureza aconchega-a no seio, pleno de seiva, para ouvir o doce gorjeio dos rouxinóis e adormecer embalada pelo murmúrio luxuriante das fontes do amor.

Primavera, é um hino que ecoa neste rincão da terra portuguesa onde ela sabe vestir inegaláveis galas de rainha das flores.

E o velho calendário alegre-se com a sua chegada pendurando no cabide do tempo os abafos com que se cobrira no Inverno.

E um novo rumor ecoa por todos os recantos — é a música alegre e suave que acompanha o seu cortejo nupcial na mais bela festa da Natureza.

Z.

A Propósito de João de Deus Os Poetas também são Homens deste Mundo

COM uma assistência seleccionada realizou na noite de 18 do corrente, no salão de festas do Clube de Tavira, a sua anunciada palestra, o sr. Professor Dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, ilustrada com interpretações do distinto declamador algarvio sr. João Pinto Dias Pires.

Foi mais uma primorosa lição como tantas outras que temos tido o prazer de apreciar.

O Dr. Joaquim de Magalhães brindou a assistência com uma peça literária de requintado valor poético, salientando a figura de João de Deus sob algumas das suas mais belas facetas.

Desde o lirismo à sátira graciosa e bela, recordou não só o Poeta da simplicidade e do amor como o pedagogo que espalhou durante tantos anos e a tantas gerações a ternura dos seus ensinamentos.

E a sua palestra, pronunciada com arte e com beleza, correu breve como a poesia de João de Deus, escutada com devoção pela numerosa e escolhida assistência.

O trabalho foi ilustrado com a recitação de algumas poesias pelo distinto amador teatral sr. João Pinto Dias Pires, que arrancou fortes aplausos do auditório.

É no final da sua lição o ilustre conferente teve a apoteose que merecia — as unânimes felicitações da assistência pela noite literária que gentilmente lhe proporcionou.

JANTAR «HOLIDAY IN THE ALGARVE»

PARA celebrar a abertura no Algarve do hotel Dona Filipa, a empresa proprietária, o Trust House Group, organizou num dos seus hotéis do Reino Unido, o Burford Bridge Hotel, em Dorking, no condado de Surrey, um jantar-dançante sob o título «Holiday in the Algarve», com ementa e vinhos portugueses.

A sala encontrava-se decorada com bandeiras e motivos de Portugal e houve um programa de variedades, em que actuaram dois artistas portugueses, o guitarrista Tagnini e o violão Arlindo, que tocaram alguns fados e trechos de música regional.

O Director da Casa de Portugal em Londres, sr. Jorge Dias, dirigiu aos brindes algumas palavras à assistência. (ANI)

A pedido, João Pires declamou no final alguns poemas do poeta algarvio António Pereira, sendo por isso muito aplaudido.

E pena que sessões culturais como esta não sejam mais frequentes porque têm o condão de atrair o gosto pelo belo e recrear o espírito por vezes tão atormentado com os problemas da vida.

(Continua na 4.ª página)

UMA ACORDEONISTA

(DE ALVOR) DE 11 ANOS FORMOU UM CONJUNTO E ESPERA APARECER NA RÁDIO E NA T. V.



|| Otília Teixeira dos Reis

A História podia assim começar: Era uma vez um Pierino Gamba, um Joselito, uma Maria Victória que, com dez anos, se apresentou no Parque Mayer...

Podíamos falar de mais fenómenos portugueses e estrangeiros que tiveram as suas ambições, as suas directrizes traçadas e um «destino marcado».

Todos os pais deviam compreender e estudar a psicologia das crianças — seus filhos — para que eles sigam esse «destino marcado».

Conheci uma criança com 8 anos que queria ser marinheiro. Afirmava-o a toda a gente. Os pais deram-lhe uma educação

esmerada com sacrificios tendo saído médico. E como médico ingressou na Marinha Portuguesa.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

A formosura que tenta aos vinte anos a mulher, É purgatório aos quarenta E um inferno até morrer.

V. P.

MESSINES CONTINUA ASSIM...

João de Deus brilhantemente evocado na sua terra natal

ESTA localidade comemorou com o maior brilhantismo e solenidade mais um aniversário do nascimento do seu mais ilustre e querido filho, o genial poeta e insigne pedagogo João de Deus.

Pelas 8 horas da manhã, quando o sol despontava para os lados do Pico Alto, estalaram os foguetes e morteiros anunciando um invulgar dia de festa para todos os Messinenses e Amigos de Messines, que aqui se deslocaram nesse dia. É difícil descrever o que se passou tal o elevado nível e espírito baírrista, a que não estávamos habituados e que consoladoramente nos surpreendeu.

Às 15 horas os Membros da Comissão Executiva Pró Jardim Escola João de Deus, foram apresentar cumprimentos e desejos de boas vindas à Neta do poeta D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho, que prepositadamente se deslocou a Messines.

Na Cantina Escolar, foram recitadas algumas poesias de João de Deus por vários alunos da escola e foi oferecido a estes um budo confeccionado por algumas senhoras de Messines com a colaboração do comércio local. Em seguida todas as crianças das escolas, com ramos de flores, altas individualidades e milhares de Messinenses e Amigos de Messines, foram, em romagem ao monumento a João de Deus e seguidamente passaram pela casa onde nasceu o poeta, que estava

engalanada e florida. Realizou-se depois no Cine Teatro, sob a presidência do sr. Raul Bivar, presidente da Junta Distrital do Algarve e representante do Governo Civil de Faro, uma Sessão Solene em que estiveram presentes o pároco da freguesia em representação do Bispo do Algarve e outras entidades.

Aberta a Sessão, o sr. Dr. Maurício Monteiro apresentou o conferencista sr. Dr. Joaquim Peixoto Magalhães, que falou da vida e obra de João de Deus. O declamador sr. João Dias

(Continua na 2.ª página)

A SEMANA DO ULTRAMAR NO ALGARVE

OS Serviços Culturais do Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa, em colaboração com a benemérita Sociedade de Geografia de Lisboa e várias entidades algarvias promovem este ano a «Semana do Ultramar» no Algarve, que decorrerá de 25 a 30 do mês corrente, com sessões culturais em diversos pontos da nossa Província.

A sessão inaugural da «Semana do Ultramar», no Algarve efectua-se na próxima 2.ª feira, dia 25 do mês corrente, às 18 horas, no salão nobre da Junta Distrital de Faro; durante essa sessão, o ilustre professor e vice-reitor do Liceu Nacional de Faro, sr. Dr. Joaquim Magalhães, pronunciará uma conferência subordinada ao tema de «A Língua Portuguesa no Mundo».

A esta sessão, seguir-se-ão outras em várias cidades algarvias, nas quais serão conferentes os ilustres professores do ensino técnico srs. Drs. Américo de Santa Cruz e José Telo Queiroz, e o jornalista e escritor algarvio sr. Antero Nobre. Os locais destas sessões serão oportunamente anunciados,

A ACTUAL NOMENCLATURA DAS RUAS DE MONCARAPACHO

um Livro de J. Fernandes Mascarenhas

Enriquecido com a foto do portal renascentista da igreja matriz de Moncarapacho, o sr. Dr. Fernandes Mascarenhas, nosso prezado amigo e colaborador, publicou mais um trabalho em que evidencia a sua competência e o amor consagrado à sua aldeia que, na opinião Fr. João de S. José tem unicamente «gente lustrosa, e de opinião», o que o consagrado arqueólogo bem demonstra com a sua vida e obra de muito merecimento.

As nossas expressivas felicitações por mais esta achega em prol da arqueologia algarvia.

O Título de "Doutor"

(Continuação da 1.ª página)

sistemáticamente por «doutor», mesmo no desconhecimento da sua posição social; e quando lhe fizemos sentir o desacerto, deu-nos como réplica pronta: «O senhor não perde nada com isso, e os clientes lisonjeados gratificam-me melhor».

Vejamos mais um caso de caracter anecdótico que nos contaram ter-se passado num consultório de calista, no qual o consultante, dirigindo-se ao profissional que o atendia, disparou ingenuamente a seguinte pergunta: «Vosselência é mesmo doutor ou foi apelido que lhe puseram?»

A resultância de estas e outras manifestações de insensatez chega a ponto de os próprios indivíduos arrogarem a si mercê de tributos descabidos, não se apercebendo, sequer, da troca a que se sujeitam — circunstâncias envolvidas de responsabilidades que demanda tomar medidas para frenar delírios e desmascarar farçantes que a tolerância dos nossos costumes tem feito prosperar.

A.C.

Prof. José Joaquim Gonçalves

(Continuação da 1.ª página)

lhora dedicação de que sempre deu provas durante o exercício das suas funções:

Concedo a medalha de mérito corporativo e de trabalho, nos termos do Decreto-Lei n.º 43188, de 23 de Setembro de 1960, a José Joaquim Gonçalves. O Ministro das Corporações, José João Gonçalves de Proença.»

No acto estiveram presentes representantes de todas as Casas do Povo do distrito e várias individualidades ligadas à organização corporativa, tendo usado da palavra o Assistente Rural da Junta Central das Casas do Povo, o Presidente da Direcção da Federação das Casas do Povo, sr. José de Sousa Dias, o Presidente do Conselho Geral, sr. capitão José Jerónimo Nunes da Glória, o homenageado e, encerrou a sessão o Subdelegado do I N. T. P., sr. Dr. Jorge Seabra de Magalhães.

A noite, num dos restaurantes de Faro, foi oferecido um jantar aos homenageados, srs. professor José Joaquim Gonçalves e José Cavaco Vieira,

Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo de Alte, a quem foi atribuída idêntica condecoração.

Para além de 60 convivas tomaram assento à mesa, tendo-se no final do repasto feito vários brindes.

A Câmara de Tavira, na sua reunião ordinária de 20 do corrente, ao tomar conhecimento oficial da ocorrência, exarou em acta um voto de regosijo e vivas felicitações pela honrosa distinção feita ao seu vereador.

Associamo-nos a tão significativas manifestações de apreço prestadas ao nosso prezado amigo sr. professor José Joaquim Gonçalves, nacionalista convicto, a quem a Casa do Povo da Conceição muito deve pela sua inteligente acção desenvolvida há 25 anos.

É oportuno salientar neste momento o seu denodado esforço posto à prova em prol do progresso daquele organismo, nos seus mais diversos sectores e assinalar a construção do moderno e modelar edifício da Casa do Povo da Conceição, que muito veio enriquecer o aspecto urbanístico da povoação, além da sua beneficiação sob o aspecto social, recreativo e cultural.

Resta-nos, pois, felicitá-lo muito expressivamente, fazendo votos para que continue a dar o melhor do seu trabalho em prol da Organização Corporativa de que sempre foi o mais devotado defensor.

ARANGIL - Móveis Domésticos, L. da

ESTATUTOS

1.º

A sociedade adopta a denominação de «ARANGIL — Móveis Domésticos, L. da».

2.º

A sua sede é na cidade de Tavira, com escritório na Estrada de Santo Estevão.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado.

4.º

O seu objecto é o comércio de móveis domésticos e de materiais de construção, ou qualquer outro que for resolvido em Assembleia-Geral.

5.º

Todos os sócios são gerentes, sem caução e com a renumeração a fixar em Assembleia Geral, bastando a assinatura de dois para obrigar e representar a Sociedade.

6.º

O capital social é de sessenta mil escudos, representado por três quotas iguais, uma de cada sócio e realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social.

7.º

A cessão de quotas e a sua divisão depende do consentimento da sociedade, ficando os sócios com direito de opção nas cessões onerosas.

8.º

As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência de oito dias.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra.

Tavira, e Cartório Notarial, 18 de Março de 1968.

A Ajudante,

(Maria Eleite Teófilo Lopes Dias Nobre)

Agradecimento

A família de Luzia da Conceição Entrudo, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Participa que será rezada Missa por sua alma no dia 25 de Março, na Igreja Paroquial da Luz de Tavira, pelas 9 horas.

MOTORISTA

Precisa-se, para automóvel particular, com prática de condução.

Nesta Redacção se diz.

HOTEL VASCO DA GAMA
MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO
1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS
RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

de *Hersília* pelo que deve ter equivalente grafia.

Resta agora averiguar a causa por que o *Vocabulário Ortográfico* publicado pela mesma Academia em 1940 regista a forma feminina desse antropónimo e não, como seria de esperar, a masculina.

E que essa obra em alguns passos, (particularmente no Onomástico) anda afastada das realidades presentes e muito próxima de um espírito obediente às imposições das coisas do passado que poucos usam e quase ninguém conhece, com a agravante de algumas delas só supostamente terem algum valor ou possibilidade de aceitação.

Hoje temos *Hersília* como temos *Hersílio*, pelo que, de acordo com as regras do registo lexical deveríamos encontrar nas colunas do referido vocabulário a segunda dessas formas, isto é, a masculina.

Melhor caminho seguiu sem dúvida, pelo menos, o Prof. António Soares Amora: no *Vocabulário Ortográfico* que coordenou, recolheu as duas formas.

Mas não, no da Academia vem só a feminina, porque (e

Messines continua assim...

(Continuação da 1.ª página)

Pires, de Faro recitou algumas poesias do grande pedagogo.

A sr.ª D. Maria da Luz de Deus Ponces de Carvalho agradeceu as homenagens e fez votos por que se concretize num curto espaço de tempo o velho sonho de construir um Jardim Escola «João de Deus», na sua terra natal.

O sr. Francisco Vargas Mogo, em nome da Comissão Executiva «Pró Jardim Escola» e como Messinense, agradeceu a presença dos visitantes e leu uma carta do sr. Teófilo Fontainhas Neto, que por motivos de saúde não pôde estar presente e que ofereceu terreno para a construção do Jardim-Escola.

Encerrou a Sessão o sr. Raul Bivar. À noite realizou-se um jantar de confraternização em que estiveram presentes mais de 120 Messinenses e amigos da terra de todas as categorias sociais.

lá vai a explicação do facto) a personalidade célebre com esse nome foi uma mulher, uma das sabinas raptadas pelos Romanos, por sinal a única delas que era casada, e que se tornou esposa de Rómulo (vj.: Tito Lívio, I, 11, 2; Ovídio, *Metamorfoses*, XIV, 830, e Plutarco, *Rómulo*, § 16). Após a sua morte, foi divinizada, tal como seu marido, o fundador de Roma.

A *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* não aceitou este antropónimo para as suas páginas, mas não se esqueceu de mencionar dois nomes científicos dele derivados: o do asteróide n.º 206 e o do género de aracnídeos araneomorfos, com várias espécies do norte de África. Notem-se também os nomes igualmente científicos *hersílideos* e *hersíliodes* presentes na mesma obra.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º - Lisboa).

NECROLOGIA

D. Maria Amélia Simão

Faleceu nesta cidade, no dia 18 de Março, após prolongado sofrimento, a sr.ª D. Maria Amélia Simão. A falecida contava 69 anos de idade e era natural da freguesia da Luz.

Deixa viúvo o sr. José dos Santos Simão, era mãe da sr.ª D. Maria Natércia dos Santos Simão, residente em Faro e do sr. José Gregório Simão, residente em França, sogra do sr. Joaquim Pedro de Jesus e da sr.ª D. Maria Barbosa Viegas e avó dos meninos Casimiro Joaquim Santos de Jesus, estudante universitário em Lisboa e Eulálio Viegas Simão, estudante universitário em França.

D. Adelina da Conceição

No dia 17 do corrente, faleceu neste concelho, no sítio da Foz, a sr.ª D. Adelina da Conceição, de 64 anos, natural de Santo Estêvão de Tavira.

A falecida era casada com o sr. José Sabino Drago e era mãe da sr.ª D. Esperança da Conceição Drago.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Pela
Província

Vila Nova de Cacela

Posse — Pelo sr. dr. António Capa Horta Correia, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de St.º António e no seu gabinete, foi dada posse ao sr. dr. José Lourenço Cunha Monteiro, do 2.º Partido Médico, desta freguesia, assistindo ao acto diversas individualidades, desta vila, tendo no final sido muito cumprimentado. Por tal motivo deixou de exercer clínica nesta freguesia o sr. dr. José de Sequeira Colaço Fernandes, que tomou posse do 1.º Partido Médico da sede do concelho. O ilustre clínico exerceu aqui a sua actividade durante 12 anos, deixando numerosos amigos.

Necrologia — Com 39 anos, faleceu nesta freguesia a sr.ª D. Lucília Nunes Pereira Salgueiro, que deixa viúvo o sr. Joaquim Gonçalves Salgueiro, chefe de movimento em Vila Real de St.º António, da Empresa de Camionagem Félix & Cruz.

A extinta deixou 5 filhos menores, de tenra idade, tendo-se o seu funeral realizado no dia 10 do corrente, para o cemitério local com grande acompanhamento.

O «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolências à família enlutada. — C.

Armação de Pera

Agentes de viagem em visita ao Algarve — No prosseguimento da sua visita às várias unidades hoteleiras da nossa província, estiveram aqui, onze agentes da I.A.T.A., da Holanda.

Almoçaram no Hotel Garbe, tendo depois visitado demoradamente as várias secções, tendo-lhes merecido palavras de muito agrado, por tudo o que foi visitado e muito especialmente pela localização do Hotel.

Casamento — Na Igreja da Pena em Lisboa, realizou-se recentemente a cerimónia do casamento da sr.ª D. Teresa Luísa Gomes Pereira, natural desta localidade e residente em Lisboa, com o sr. José Eduardo Trindade de Azevedo e Silva Lebe, importante proprietário no concelho de Lagoa, onde reside e é natural.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, o sr. eng.º Fernando Jacome de Castro e sua esposa, sr.ª eng.ª D. Suzete Thalmann Jacome de Castro e pelo noivo, o sr. capitão Josino da Costa e sua esposa D. Maria Ana Biker Correia da Costa.

Finda a cerimónia foi servido no Restaurante «Castanheira de Moura», em Lisboa, um finíssimo «lunche», findo o qual os noivos seguiram em passeio para o norte do país.

Ao casal, que reúne excelentes dotes de carácter, desejamos as maiores felicidades. — C.

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA





Ministério das Corporações e Previdência Social
 Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas
 2.ª Repartição

AVISO

«Redistribuição dos fogos do bairro de casas de renda económica de Portimão»

1 — Torna-se público que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos vagos e dos que vaguem, durante o período de validade do concurso, no bairro de casas de renda económica de PORTIMÃO.

2 — As rendas a considerar para abertura do concurso, são as seguintes:

TIPO II	r/c	210\$00
	1.º, 2.º e 3.º andares	240\$00
TIPO III	r/c	270\$00
	1.º, 2.º e 3.º andares	300\$00
TIPO IV	r/c	330\$00
	1.º, 2.º e 3.º andares	360\$00

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com as disposições do «Regulamento da Distribuição de Casas de Renda Económica», em vigor.

Dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — e trabalhem há mais de dois anos na cidade de Portimão.

4 — Os requerimentos de habitação ao concurso, por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência, devem ser entregues até ao dia 18 (inclusive) do próximo mês de Abril, nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos dos restantes concorrentes devem ser entregues, dentro do mesmo prazo, na Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Faro.

5 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e na referida Delegação do I.N.T.P..

20 de Março de 1968

Câmara Municipal de Tavira

CONSELHO MUNICIPAL

Convocação

No uso da competência que me confere o art.º 31.º e nos termos do § 1.º do art.º 28.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal de Tavira para a sessão extraordinária a realizar no dia 27 do corrente mês de Março, pelas 15 horas, na Sala das Sessões da Câmara Municipal, edifício dos Paços do Concelho, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Aprovação de novas cláusulas com referência ao terreno destinado à construção do Hotel na Horta d'El Rei, desta cidade.

Tavira, 21 de Março de 1968

O Presidente da Câmara Municipal,
Jorge Augusto Correia

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

LAGOS *Retratada.*

Mais um Amigo que tomba!

Faleceu no dia 28 de Fevereiro, em Albufeira, o bondoso Padre José Manuel Semedo de Azevedo, que naquela freguesia era pároco, há 32 anos. O reverendo padre Semedo de Azevedo, nascera em Lagoa e ordenara-se sacerdote no Seminário de Faro, sendo colocado em Olhão, paroquendo depois, a freguesia de Alferce, fixando-se depois em Albufeira.

Nesta localidade, desenvolveu grande actividade, sendo o impulsor do incansável do culto do Beato Vicente, organizado, em 1964, um cortejo alegórico da vida deste Santo, e, no último ano, um congresso internacional, realizado também naquela vila, em homenagem ao mártir do Japão, cuja memória ficou assinalada com uma estátua no largo principal de Albufeira.

O reverendo Semedo de Azevedo era director do jornal «Notícias de

Albufeira» e deixou escritas várias obras de carácter religioso e sobre arqueologia, de que era profundo conhecedor.

O finado era irmão da sr.ª D. Maria Tereza Semedo de Azevedo, professora primária aposentada, e do sr. Manuel da Cruz Azevedo, chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Albufeira, nosso prezado amigo, a quem o «Povo Algarvio» apresenta sentidas condolências.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 16 horas, da Igreja paroquial para o cemitério local, tendo presidido às exéquias o prelado da diocese, D. Júlio Tavares Rebimbas.

Ainda nos últimos dias de Dezembro, do ano findo, o visitei na sua residência, trocando com ele impressões sobre a orgânica do seu jovem jornal, que ele tão inteligentemente orientava, recebendo as suas preciosas informações relativas às suas científicas investigações arqueológicas e também a descrição dos principais problemas do Concelho de Albufeira. Clamou-me, então, muito dos seus padecimentos. Trabalhava demais para a resistência do seu físico acentuadamente debilitado. «Recomendei-lhe moderação. Abalámos, depois até à Câmara Municipal, a tratar dos nossos assuntos jornalísticos, de onde nos despedimos com um abraço amigo.

Mas o seu bondoso coração pulsou apenas durante dois meses!

Albufeira e a arte perderam, com o seu falecimento, um grande defensor e educador muito culto e um competentíssimo investigador.

E eu, perdi também, um grande e sincero amigo!

Manuel Geraldo

Qual o critério

para a escolha dos adubos e para as culturas?

NUMA série de curtas exposições pretende-se expor algumas normas que os Senhores Agricultores devem conhecer para uma escolha judiciosa dos adubos para as culturas. Consideremos pois neste primeiro artigo o caso de um agricultor que se encontra perante um terreno não de grande fertilidade mas de aptidão agrícola regular que tem de ser melhorada gradualmente, de certo, porque a agricultura em tais terras não pode ser rapidamente uma indústria muito rendosa para remunerar convenientemente os investimentos. Em qualquer caso, gradualmente ou não, praticando-se o cultivo, o nível de fertilidade tem de ser, pelo menos conservado.

A um agricultor, não instruído na técnica, (e deveriam, aliás, sê-lo todos os agricultores), mas desoloso de bem exercer o seu ofício, coube iniciar o cultivo do dito terreno. Não quer ele limitar-se a fazer o que em volta do seu terreno fazem outros agricultores efectuando cegamente o que se pratica desde sempre, desde recuados tempos em que não se conheciam sementes melhoradas, sementes capazes de dar grandes fundas quando se lancem em terras bem tratadas, desde os tempos em que ainda não eram conhecidos os adubos, desde os tempos em que as terras cansadas de produzir dava-se-lhes descanso de um ou mais anos para restaurar a força produtiva. Como proceder, então?

Destinada ao terreno em causa uma cultura em giro de rotação com outras culturas previstas, depois de ponderar os prós e os contras, incluindo a recomendação dos técnicos agrícolas, como há-de proceder este nosso agricultor para tirar do terreno melhor rendimento possível?

Como não se justifica, hoje, dar o tal descanso para a restauração da força produtiva as terras porque há adubos que restauram essa força pensou este nosso agricultor em adquirir adubos.

Mas quais adubos, pergunta ele que não quer usar os mesmos que os seus vizinhos empregam nas suas terras, e não quer porque as terras deles podem não ser iguais às suas?

Para adubar bem uma terra, é preciso:

- 1.º — conhecer devidamente essa terra, o seu solo.
- 2.º — avaliar a quantidade de substâncias que as plantas de cultura necessitam para a sua alimentação e que, através do solo lhes tem de chegar.



Luz de Tavira

Malabarista e Equilibrista — Apareceu agora aqui pela terra um rapaz dotado de equilíbrio e malabarismo montado numa motorizada. Faz maravilhas acrobáticas em cima da bicicleta que certamente não é dele. Imprime-lhe grandes velocidades e mostra-nos que não é necessário nem pés nem mãos para conduzir aquilo. E pena que qualquer dia é capaz de se estagnar e nem nós nem os habitantes da Luz gostaríamos de ver. Mas, como se isto não bastasse o nosso artista é também técnico de motores de bicicleta e para os pôr em condições vale-lhe rodar ao máximo o acelerador da mesma provocando ruídos insuportáveis e quem sabe talvez prejudicando ainda mais o pequeno motor auxiliar, que não tem culpa da sua juventude. Não seria preferível o nosso técnico reduzir um pouco o gás da sua massa encefálica? Somos dessa opinião a bem dos moradores aqui da rua.

Estradas e Caminhos — A nossa vida profissional obriga nos a conhecer quase todos os caminhos da freguesia, na árdua distribuição de determinada mercadoria. Passamos por alguns razoáveis, onde se nota a colaboração dos servidores mais directos que não os deixam estragar mais do que estão. Passamos por outros, ou melhor, nem conseguimos passar, devido ao mau estado em que se encontram, mas desta vez, provocado pelos servidores. É o caso da estrada da Campina a que dá seguimento à da Macaca. Alguém pensando repará-la, estragou-a, pois não é com carradas de «grama» e pasto que se reparam buracos e covas na estrada. Outro caso lastimável é o cruzamento no final da estrada da Amoreira, que divide o sítio do Pinheiro do de Amaro-Gonçalves. Esta então está preparada para se fazer esqui sobre lama, que alguém deitou na melhor das intenções, mas que não resultou. Ficou bastante prejudicada. E todos aqueles que por estes e outros caminhos têm de passar vêm-se por vezes obrigados a ir de ventas à torneira. Que quem de direito os observe com os seus próprios olhos.

Desastre — Foi há dias atropelada por uma bicicleta motorizada conduzida pelo sr. Vitorino Milheiro, residente em Tavira, o nosso conterrâneo sr. José de Freitas, funcionário da Casa do Povo da Luz. Por tal motivo encontra-se hospitalizado em Lisboa a tratar de uma perna que fracturou.

Convite — Fomos há dias se bem que por poucas horas, hóspede do nosso amigo e parente Brinca, actualmente a chefiar o Apeadeiro da C. P. no vizinho sítio do Livramento. O tempo passou sem darmos por isso e de um momento para o outro, fez-se noite. O nosso amigo apressou-se a ir acender um candeeiro a petróleo, do que eu estranhei bastante, pois já se encontra feita desde há tempos, a instalação eléctrica daquela estação. Notamos o facto e lamentamos que quem de direito leve tanto tempo a resolver um problema simples, que é a ligação da corrente eléctrica de bastante utilidade para ambas as partes. — C.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria José Neves Melo de Vasconcelos, D. Maria Alice de Sousa Costa e a menina Maria de Fátima Vargues Ramos.

Em 25 — D. Maria Fernanda da Encarnação Pires, D. Francisca da Encarnação Parreira Gonçalo, menina Lilita da Encarnação Campina Guerreiro e o sr. João Viegas.

Em 26 — D. Catarina da Conceição Costa e o menino Bráulio Alexandrino Tavares dos Santos.

Em 27 — D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, D. Maria José Madeira, D. Maria de Lourdes da Saúde Pires Brito, menina Maria Geraldina Reis Teixeira Lopes e os srs. Dr. Henrique Júdice Leote Cavaco, Joaquim Domingos e Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva.

Em 28 — D. Beatriz Costa da Fonseca e Silva, D. Maria Eduarda Ramos Pires Modesto, D. Maria Laura Romeira Canseira, menina Angela Maria Lopes Felício e os srs. José Joaquim Bento, José Marques Gaspar Gonçalves, Luis Carlos Gonçalves de Freitas Raimundo, José Mateus Mendes e Francisco Fernando Conreiras Lopes.

Em 29 — D. Maria Vitorina Parra Viegas, D. Laura de Jesus Eustácia dos Reis, D. Custódia das Dores Viegas e o sr. Custódio Victor Palmeira.

Partidas e Chegadas

Regressou de uma comissão de serviço no Ultramar, o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão Adúbal Calapez.

— Regressou da sua comissão de serviço em Moçambique, o nosso prezado assinante sr. Tenente Manuel Augusto Gamboa Matos, que se encontra prestando serviço no CISM, desta cidade.

Casamento

No passado dia 10 do corrente, celebrou-se em Lisboa, na igreja de Santo António, de Campolide, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria das Candeias Lopes da Cruz, natural de Tavira, prezada filha da sr.ª D. Maria das Candeias Lopes da Cruz e do sr. Avelino João da Cruz, com o sr. Adelino Rodrigues, 1.º sargento enfermeiro da Força Aérea, natural de Pombal, filho da sr.ª D. Joaquina Rodrigues Benzinho e do sr. Manuel João.

Paraninham o acto por parte da noiva, sua irmã, sr.ª D. Maria Gabyela da Cruz Faria e o sr. Eugénio Coelho Pereira, industrial e por parte do noivo, a sr.ª D. Teresa Maggesi, funcionária do Ministério dos Negócios Estrangeiros e o sr. João Francisco Rodrigues, 2.º sargento do Exército.

Ao novo casal que fixou a sua residência em Lisboa, desejamos muitas felicidades.



Capitão José de Sousa
Regato Júnior

Agradecimento

Sua família, na impossibilidade de agradecer, por descomencimento dos respectivos endereços, a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, bem como a quantos lhe manifestaram o seu pesar, aqui deixa expresso o seu profundo e indelével reconhecimento.

A terra não é apenas o suporte das plantas.

As plantas de cultura retiram do solo, substâncias para a sua alimentação, substâncias estas que já no solo existem, ou que tenham de ser para aí levadas através dos adubos.

Como saber pois o que no solo já existe?

Com estas indicações e muito em especial com o valor pH, fica o interessado habilitado primeiro a confirmar o acerto da escolha que fez da cultura prevista.

Da próxima vez, consideraremos a questão de pH do terreno como uma das razões da escolha da cultura, e depois e sucessivamente da questão da compensação da falta, ou da deficiência de substâncias nutritivas no solo por meio de adubações.

Nitratos de Portugal exportaram nos últimos anos algumas centenas de milhares de toneladas de Nitrolusal, que é hoje uma marca de grande reputação internacional. Não poupe nos adubos.

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(4)

por ANTERO NOBRE

PADRE LOURENÇO JOSÉ PEREIRA DE FREITAS

Sacerdote que nasceu em Olhão, em dia e mês que se ignoram do ano de 1769, e morreu em Silves, onde ao tempo era Pároco, em 7 de Novembro de 1830. Desconhecemos também a que família pertencia e nada se sabe igualmente da sua vida anterior à sua profissão na Ordem dos Franciscanos (Província da Piedade), a qual abandonou em 1801, mas sem deixar o sacerdócio. Depois de se secularizar, foi Pároco em Alcôutim, Cachopo, Faro e Silves. Notabilizou-se principalmente por haver tomado parte muito activa na revolta dos habitantes da cidade de Faro contra os franceses, em 1808, após o levantamento dos seus conterrâneos em Olhão, tendo pertencido às Guardas Nacionais, que então se organizaram na capital do Algarve. Foi também orador notável e é da sua autoria uma formosa *Oração fúnebre recitada na Santa Igreja Catedral de Faro no dia 30 de Janeiro de 1817 nas exéquias do Bispo do Algarve D. Francisco Gomes do Avelar*, a qual foi publicada em Lisboa naquele mesmo ano de 1817.

JOAQUIM VIEGAS

Marítimo natural de Olhão que se evidenciou por ter sido

um dos mais activos e decididos elementos da revolta dos olhanenses contra os franceses, em Junho de 1808, durante a qual praticou feitos de verdadeiro heroísmo. Em 27 de Julho do mesmo ano foi nomeado, pela Câmara Municipal de Faro, mas por imposição do povo olhanense, para o cargo de *Juiz da Vintena* do Lugar de Olhão, em substituição de José de Mendonça; fora o caso que este, ao ser dado um falso alarme de ataque dos franceses, no dia 22 daquele mês, fugira para a Fuzeta, abandonando o cargo e os seus conterrâneos e só regressando depois de passar o perigo, o que levou o povo olhanense a amotinar-se e a exigir da *Regência do Algarve* a demissão do fugitivo, sob a acusação de ter sido, no seu cargo, um fiel executor das ordens de Maurin, na arrecadação dos impostos exigidos pelos invasores. Ignoram-se quaisquer outros pormenores da vida de Joaquim Viegas; mas sabe-se que, em recompensa dos serviços que prestou, foi mais tarde concedida à sua viúva, Rosa Maria, e a sua filha Ana Joaquina, com sobrevivência de uma para a outra, a *tença efectiva* de 40\$000 anuais. Em 1850, aquela sua filha, então com 58 anos de idade, ainda recebia a pensão.

(CONTINUA)

Pequenos Apontamentos

NEGRUME

A notícia é relativamente vulgar mas compunge sempre quem a sente. Porque muitos não ligam a coisas de somenos importância: numa mina americana morreram 21 homens que, d'baixo do solo, sem ver a luz do dia, rebuscavam o seu pão e a riqueza para outros homens. Devem encolher os ombros com indiferença os peralvilhos que arrastam o seu tédio e exibem a sua nulidade pelas mesas dos cafés. O que vale o pescador que nas águas revoltas do mar labuta sem descanso; o cavador que quebra os rins sob a ardência do Sol; o mineiro para quem a luz natural é um sonho? Eles, sim, são super-homens, super-civilizados que vivem entre um bocejo enfatiado e a ironia cáustica sobre a honra de um amigo.

Pobres 21 homens que morreram tão tragicamente para que estes possam viver tão nésciente. Que contrastes a vida apresenta!...

CIVILIZAÇÃO

A menina tem sete anos e parece um bebé de menos idade. Vinha da escola parolando com outras da sua idade quando dois malandrins se chamaram sabe-se lá com que vis intenções. As meninas começaram a gritar e a correr e foi isso o que lhes valeu. Isto em plena selva da cidade onde se acumulam as forças da ordem e os requintes da civilização.

Cada um decreta a seu talante estabelecendo penas que castigarão os crimes hediondos que criam a repugnância em quem os conhece e suscitam o pejo de os narrar. Nós não retemeremos à prisão malfiteiros desta espécie. Vão lá aguçer os vícios com outros da mesma igualha: não trabalham e têm gamela a horas certas. Este é o seu ideal da vida. Os miasmas que lhes podem enfraquecer o corpo robustecem-lhes mais as taras tenebrosas da alma. Muitos saem da prisão na intenção amadurecida de para lá voltar o mais depressa possível. Não diremos a pena que lhes aplicaríamos se na nossa mão estivesse a vara da justiça. Isso seria levantar brados de hipócrita indignação a gritarem-nos que já não estamos na Idade-Média. Pois então continuemos a olhar para a Lua a escolher o melhor lugar para lá poisar e, entretanto, deixemos que a inocência, refúgio da pureza, seja conspurcada por quem com forma de homem envergonha a Humanidade.

PERGUNTA

La o menino muito sossegado ou traquinando nas brincadeiras que lhe são próprias quando à frente lhe saltou um cão que, furioso, lhe arrancou um lábio o que além das dores horripantes que devia ter sofrido o afeou para o resto da sua existência.

Não queremos mal aos animais, nossos auxiliares e nossos amigos, mas entendemos que nos devemos defender das suas arremetidas maldosas. Na maior parte das vezes, por pleguice, tem-se um cão ou um monstrozinho filho de cruzamentos híbridos a que se dá esse nome. Por que não há-de ir açamado quando sai à rua? Bem basta o estado nojento em que as pões com as suas dejeções quando a elas saem. Não há muitos dias abrimos uma das janelas da nossa casa. No passeio, enovelados, contámos seis. Perguntamos: as ruas servem para canis?

CRIADOS

Vimos que em qualquer parte, no nosso País, uma mulher serve uma família há 70 anos. Antigamente os criados eram quase considerados como fazendo parte da própria família da casa. Nela lhes nasciam os filhos de que eram padrinhos os senhores da casa ou seus filhos. Conhecem-se casos de dedicação que hoje nos parecem impossíveis pertencendo a fábula. Lembramo-nos ainda de, quando crianças, frequentarmos a casa de um lavrador abastado. Lá comemos e dormimos muitas vezes. As refeições eram tomadas na cozinha: amos e seus familiares numa mesa, os seus serviços em outra. Fina a refeição orávamos gratos a Deus pela refeição concedida e depois os mais novos pediam a bênção aos mais idosos incluindo a famulagem. Contando isto a um descendente da casa ancestral espantou-se e só não nos desmentiu por um pouco de respeito. Hoje, principalmente patroas e criadas são inimigos irredutíveis. Quando se juntam, de um lado ou de outro, é só para se malquistarem. E o resultado reflecte-se em tantos casos malignos que chegam a ser crimes hediondos que ainda há pouco aconteceu no Porto.

DILIGÊNCIA

Vamos caminhando quando a meio do passeio vimos um cantoneiro municipal batendo uma pedra miúda da calçada. A seu lado está imponente, constelado de muitos amarelos, um senhor que toma apontamentos num grosso calhamaço. Não nos admirámos porque já de outra vez em volta do arranque de uma pedra da rua vimos três funcionários: um que se esforçava por arrancar a pedra; outro que tomava apontamentos e ainda outro que inspecionava o afã dos dois primeiros. É bem verdade que desta vez a pedra era maior e para a arrancar serviam-se de uma palavra.

23 DE MARÇO



pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros. .	181
Serv. Munip. água e luz. . .	54
Polícia de Viação e Trânsito .	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,5 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — *Saul e David*. Em complemento, *Sissi*, para maiores de 12 anos.
Domingo — de tarde, *O mundo maravilhoso dos Irmãos Grimm*, para maiores de 6 anos. À noite, *Duas Raparigas da Cortina de Ferro e Eddie contra a Mafia*, 17 anos.
Terça-feira — *A noite e a madrugada* e *O Aventureiro de Tortuga*, 12 anos.
Quinta-feira — *O Trigo e o Joio* e *Perdeu-se um marido*, 12 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

«A Associação Luís Braille» iniciou uma campanha para a Angariação de Fundos

A Associação de Beneficência «Luís Braille», com 40 anos de permanente actividade e de apoio constante aos cegos menos favorecidos do ponto de vista económico, está a promover uma Campanha de angariação de fundos de cujos resultados dependerá a intensificação desse apoio.

Ao mesmo tempo que deseja tornar pública a realização desta Campanha, a Associação de Beneficência «Luís Braille» vai lançar um apelo para a inscrição de novos sócios e de Delegados em vários pontos do país.

A Sede da «Luís Braille» é na Rua de São José, n.º 86-1.º, em Lisboa, para onde pode ser dirigida toda a correspondência.

TOTOBOLA

30.ª jornada — 31/3/968

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1 Porto — Sporting . . .	1
2 Varzim — Académica . . .	2
3 Guimarães — Sanjoanen. .	1
4 Barreirense — CUF . . .	x
5 Setúbal — Leixões . . .	1
6 Belenenses — Braga . . .	1
7 Leça — Tramagal . . .	1
8 Famalicao — Covilhã . . .	x
9 Gouveia — T. Novas . . .	1
10 Lamas — Salgueiros . . .	2
11 Sintrense — Atlético . . .	2
12 Oriental — Peniche . . .	2
13 Montijo — Luso . . .	1

V. P.

Pusemo-nos a cogitar se é este o símbolo do trabalho oficial: Para um que com mais ou menos diligência trabalha, outro que aponta e ainda o indispensável inspector. Em tempos, em uma determinada vila muito nossa conhecida, concertava-se um bocado de calçada. Era acontecimento excepcional porque a regra era não se bulir em coisa nenhuma. A pedra para o efeito vinha numa burra guiada por um homem que era seu amo. Com tal gana se mexiam que uma mulher perguntou: «Parente, está doente? Vejo-o assim com tal amolecimento...» — «Nada, não senhor; é que ando trabalhando para a Câmara. . .»

Trindade e Lima

GAZETILMA

A PRIMAVERA

Chegou... para Alguns!

Como acabou de chegar
Essa prima tão querida,
Quedo-me a filosofar!
Dava tudo pra voltar
«A Primavera da vida».

Rejubilo de alegria
Só porque dela me lembro!
E o que era então fantasia,
Resolve hoje a enxertia
De qualquer órgão ou membro

Mas, se calo em reflexão,
Penso de orelha caida...
Que tudo foi ilusão.
É aquilo que eu era então
Jamais volto a ser na vida.

Glândulas, soros, que importa?
Enxertos, nisso não vou,
Ela não me bate à porta,
Para mim é cinza morta
Daquilo que já passou.

Vem a doença da idade,
Para que estar à espreita?
Jamais volta a mocidade
E a Primavera é saudade
Do que já não se endreita.

O resto é filosofia,
Embarcar numa quimera,
Aquilo que se atrofia
Nem mesmo com enxertia
Voltará à Primavera.

Rebenta a parra outra vez
E fazem ninho os pardais
Pra pôr termo à morbidez,
Mas quem cai em flacidez,
Já não se levanta mais.

Zé da Rue

Iluminação da Horta de El-Rei

A CENTUA-SE cada vez mais a necessidade de se iluminar as novas artérias da Horta de El-Rei.

Tal como apontamos, com a inauguração do novo Cine-Teatro António Pinheiro, aquelas artérias redobram de movimento e não está certo que quem por ali transite, por necessidade, ande às apalpadelas.

A horas mortas então a travessia parece-nos arriscada e não há senhora que se atreva a tal.

A situação prolonga-se já de há anos, desde que modernos edifícios ali foram construídos e não se explica que ela se arraste por mais tempo porque o número actual dos moradores já de há muito que justifica a iluminação daquela movimentada zona citadina.

Se não é possível dar-lhe uma iluminação condigna, mercê de carência de elementos técnicos, que ao menos se coloque, embora a título provisório, algumas lâmpadas para que se enxergue o caminho.
Fiat Lux.



As nossas equipas de Juvenis e Juniores, sagraram-se brilhantemente, campeãs do Algarve na modalidade de Andebol de sete, ao vencerem com todo o mérito, na final as equipas representativas das Alas de Lagos e Silves, respectivamente por 4 a 3 e 5 a 3. Por esse motivo ambas as equipas participarão nos correspondentes Campeonatos Nacionais, como lídimas representantes do Algarve. É de salientar que aqueles títulos foram obtidos em disputa com as Alas de Lagos, Monchique, Portimão, Silves, Loulé, Faro, Olhão e Vila Real de Sr.º António, Alas que dispõem, de uma maneira geral, de uma maior população discente e por conseguinte dum melhor e vasto campo de recrutamento e escolha. Estão, pois, de parabéns os jovens campeões e o seu dedicado e competente professor de Educação Física, sr. Américo Solipa, principal obreiro e responsável pelos êxitos agora alcançados, a juntar aos muitos já conquistados que não é de mais realçar.

FORAM nomeados mestres provisórios das oficinas de Serraria e de Electricidade, respectivamente, os srs. Vitor Manuel Forte Vaz e José Isabel Augusto Madeira.

As férias da Páscoa começam em 1 de Abril p.º f.º e terminam em 16.

Espectáculo para maiores de 15 anos

PRAIA VERDE

RESTAURANTE BOITE

Sábado, 23 de Março de 1968

FADOS

Na voz castiça de:

BEATRIZ FERREIRA

BAILE pelo já famoso Conjunto

EUROPA-67

CHÁS DANÇANTES

Domingo Matinée, com o mesmo programa

Excelente serviço de Cozinha e Bar
= Mariscos sempre frescos =

Reservam-se mesas pelo Telef. 5004 — Vila Real de Sto. António

Ambiente familiar seleccionado

Propriedade

De sequeiro, vende-se, no sítio da Gomeira — Conceição de Tavira, com diverso arvoredor e casas de moradia.

Tratar com viúva do Calço — Mercado Municipal — Tavira.

VENDE-SE

Casa com 5 divisões, sita na Rua do Forno, n.º 35.

Quem pretender, tratar na Rua Dr. Parreira, n.º 90 — Tavira.

A propósito de João de Deus

(Continuação da 1.ª página)

O Dr. Joaquim de Magalhães, com a sua experiência de dissertar e o seu saber de Homem de Letras, foi mais uma vez fluente e João Pires, numa noite de inspiração, dominando em absoluto a assistência, foi como sempre, um declamador de gama, emocionante e arrebatador.

Nestas notas escritas à margem da palestra sobre João de Deus, que se realizou na noite de 18 do corrente, resta-nos felicitar muito justamente a Direcção do Clube de Tavira pela sua iniciativa que de antemão sabemos fazer parte de uma série de sessões literárias que vai realizar.